

# Concepções de beleza para adolescentes anoréxicos(as) e bulímicos(as) em uma escola na cidade de Rio Grande/ RS<sup>1</sup>

*Concepciones de belleza para adolescentes anoréxicos y bulímicos (as) en una escuela en la ciudad de Rio Grande / RS*

*Beauty conceptions for anorexic and bulimic adolescents at a school in the city of Rio Grande / RS*

**Francine Mirapalheta Bravo<sup>2</sup>**

**Josiane Vian Domingues<sup>3</sup>**

## Resumo

Esse trabalho apresenta como objetivo discutir as concepções de beleza construídas por um grupo de adolescentes que se consideram anoréxicos(as) e/ou bulímicos(as) em uma Escola Estadual de Ensino Médio da Cidade de Rio Grande/RS. Tal proposta emerge por compreender que a beleza é produzida a partir de relações sócio-culturais as quais são estabelecidas, além do entendimento de que ainda hoje é possível considerar o corpo magro como aquele que representa o belo. Três adolescentes participaram do estudo. Para tanto, os Estudos Culturais, em sua vertente pós-estruturalista, servem como uma base teórica, tendo inspiração do grupo focal como ferramenta para a produção dos dados. Ao longo do encontro com os(as) adolescentes, foi possível identificar que para eles(as), as noções de beleza estão atreladas à magreza, especialmente demarcadas em algumas regiões específicas do corpo como barriga, glúteos e face, as quais precisam apresentar um aspecto magro. Apontaram ainda sobre os investimentos e autocontrole que é preciso desenvolver para se ter esse corpo. Além disso, foi possível perceber, a partir dos relatos, que há uma diferenciação entre as noções de beleza, no que tange os corpos femininos e masculinos, ou seja, há formas de compreender uma beleza masculina e uma beleza feminina. Enfim, a partir dos relatos apontados pelos(as) três adolescentes que participaram desse trabalho há de se considerar que há uma concepção bastante forte para eles no que tange a beleza: terem corpos magros, entretanto, essa magreza é produzida a partir de diferentes atributos generificados, direcionados aos corpos masculinos e femininos.

**Palavras-Chave:** Adolescentes; Anorexia; Beleza; Bulimia; Magreza.

## Resumen

*Este trabajo presenta como objetivo discutir las concepciones de belleza construidas por un grupo de adolescentes que se consideran anoréxicos (as) y / o bulímicos (as) en una Escuela Estadual de Enseñanza Media de la Ciudad de Rio Grande / RS. En el caso de que se trate de una persona que no sea de su familia, Tres adolescentes participaron en el estudio. Este estudio está siendo producido a partir de los Estudios Culturales, en su vertiente post-estructuralista, teniendo inspiración del grupo focal como herramienta para la*

<sup>1</sup> Esse trabalho é dedicado à professora Dra. Méri Rosane Santos da Silva (*in memoriam*), eterna orientadora e amiga, a qual sempre conduziu os seus estudos com carinho, dedicação, sabedoria e ética.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: química da vida e saúde, FURG. Professora Especialista da rede privada de ensino da cidade de Rio Grande; Rio Grande; RS; Brasil; E-mail: [franmirapalheta@gmail.com](mailto:franmirapalheta@gmail.com). Este trabalho foi originalmente apresentado no III Encontro Humanístico Multidisciplinar e II Congresso Latino-Americano em Estudos Humanísticos Multidisciplinares: Interlocações com o Contexto Sociopolítico Atual. Jaguarão/ RS, Brasil, 2017.

<sup>3</sup> Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora Substituta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande; Pesquisadora do Observatório de Práticas Corporais e Políticas da vida; Rio Grande; RS; Brasil; E-mail: [jo\\_pedagoga@yahoo.com.br](mailto:jo_pedagoga@yahoo.com.br).

*producción de los datos. A lo largo del encuentro con los adolescentes, fue posible identificar que para ellos (as), las nociones de belleza están ligadas a la delgadez, especialmente demarcadas en algunas regiones específicas del cuerpo como por ejemplo, vientre, glúteos y cara, las cuales deben presentar un aspecto delgado. También apuntaron sobre las inversiones y el autocontrol que hay que desarrollar para tener ese cuerpo. Además, fue posible percibir, a partir de los relatos, que hay una diferenciación entre las nociones de belleza, en lo que se refiere a los cuerpos femeninos y masculinos, o sea, hay formas de comprender una belleza masculina y una belleza femenina. En fin, a partir de los relatos señalados por los (as) tres adolescentes que participaron de ese trabajo hay que considerar que hay una concepción bastante fuerte para ellos en lo que se refiere a la belleza: tener cuerpos magros, sin embargo, esa delgada se produce a partir de diferentes atributos generalizados, dirigidos a los cuerpos masculinos y femeninos.*

*Palabras claves: Adolescentes; Anorexia; Belleza; Bulimia; Delgadez.*

### **Abstract**

*This study aims to discuss the conceptions of beauty constructed by a group of adolescents who consider themselves anorexic and / or bulimic at a State High School in the City of Rio Grande / RS. Emerges by understanding that beauty is produced from socio-cultural relations which are established, in addition to the understanding that even today it is possible to consider the lean body as the one that represents the beautiful. Three adolescents participated in the study. This study is being produced from the Cultural Studies, in its poststructuralist dimension, having inspiration from the focal group as a tool for the production of the data. Throughout the encounter with the adolescents, it was possible to identify that for them, notions of beauty are linked to thinness, especially demarcated in some specific regions of the body such as belly, glutes and face, which need to look slim. They also pointed out the investments and self-control that must be developed in order to have that body. In addition, it was possible to perceive, from the reports, that there is a differentiation between the notions of beauty, regarding the female and male bodies, that is, there are ways to understand male beauty and feminine beauty. Finally, from the reports pointed out by the three adolescents who participated in this work, it is considered that there is a strong conception for them in what concerns the beauty: to have lean bodies, however, this thinness is produced from different attributes generalized, directed to the masculine and feminine bodies.*

*Keywords: Adolescents; Anorexia; Beauty; Bulimia; Thinness*

## **1. Introdução**

É possível considerar a beleza enquanto aquilo que não somente nos agrada, mas, de acordo com Eco (2004, p. 08) também aquilo que gostaríamos de ter ou ser. Segundo o autor, o “bom”, o que “gostaríamos de ter”, o que “nos agrada”, podem ser gestos, sentimentos, corpos saudáveis, juventude, uma boa ação virtuosa, uma obra de arte. Ela não só representa as formas corporais, mas também condutas, virtudes e símbolos. A beleza, nesse sentido, seria algo ou alguma coisa que, segundo o autor (2004, p. 10) “se fosse nossa, nos deixaria felizes, mas que continua a sê-lo se pertencer a outro alguém”.

Seguindo as ideias produzidas por Eco (2004), buscamos a beleza pelo prazer que ela nos proporciona, sendo que essa é uma definição que está constantemente sendo modificada, produzida de acordo com os interesses sociais e culturais. Um exemplo disso é o corpo gordo, que na sociedade moderna estava associado a uma pessoa não saudável e, até mesmo, feia. Porém, em séculos anteriores, esse modelo de corpo era sinônimo de uma boa condição social e principalmente, considerado belo. De acordo com Andrade (2002, p. 32),

em séculos anteriores, a gordura foi sinônimo de saúde, beleza e sedução. No século XX, principalmente a partir da segunda metade, essa representação sofre modificações, talvez uma inversão. A magreza encarna o novo 'ideal' de beleza, e a gordura é associada à doença, a falta de controle sobre o corpo.

A partir dessas ideias produzidas sobre beleza, o trabalho que segue apresenta como objetivo discutir as concepções de beleza construídas por um grupo de adolescentes que se consideram anoréxicos(as) e/ou bulímicos(as) em uma Escola Estadual de Ensino Médio da Cidade de Rio Grande/RS. Enquanto tal, essa proposta emerge por compreender que a beleza é produzida nesse mundo, ou seja, é uma forma de manifestação da cultura humana, que expressa algo agradável de se admirar em um dado momento histórico e em determinada sociedade. Além disso, há de se considerar que os corpos magros ainda hoje são considerados saudáveis e acima de tudo, belos, havendo uma busca por esse corpo, um corpo que tenha baixos índices de gordura corporal, ou seja, corpos magros.

Assim, realizar uma pesquisa em que há a fala de jovens anoréxicos(as) e bulímicos(as) com relação aos entendimentos que eles(as) apresentam sobre beleza, se faz importante pois, esta temática é muito presente na sociedade em que vivemos, seja em revistas, jornais, sites de internet e de relacionamento e programas televisivos.

A partir do exposto acima, para responder tal proposta, esse trabalho está orientado da seguinte maneira: em um primeiro momento, está sendo trazidas alguns entendimentos sobre a anorexia e bulimia, no segundo momento, um breve estudo para compreender outras concepções de beleza, delimitando o tema na modernidade e na sociedade ocidental. Logo após, no terceiro momento, foram apresentadas as ferramentas metodológicas utilizadas para a produção dos dados, no quarto momento, as análises produzidas a partir dos relatos dos adolescentes e por fim, no quinto momento, serão apresentadas as considerações finais.

## **2. Ferramentas metodológicas**

Esse trabalho foi construído, a partir da vertente Pós-Estruturalista dos Estudos Culturais. De acordo com Giroux (2005, p. 90), os Estudos Culturais “abarcam uma grande diversidade de fenômenos culturais e sociais que caracterizam um mundo pós-industrial cada vez mais hibridizado”. Ainda, os Estudos Culturais levam em conta que os espaços sociais são produzidos a partir de diferentes culturas e que essas precisam ser consideradas a partir de suas especificidades.

Nesse sentido, esse trabalho foi construído a partir do encontro com um grupo de adolescentes estudantes do ensino médio em uma escola estadual na cidade de Rio Grande/

RS. Considerar a adolescência, sobretudo, aqueles que dividem um mesmo espaço, enquanto sujeitos de pesquisa, se dá por compreender o quanto é potente o investimento que diferentes discursos fazem sobre seus corpos e suas identidades.

Para a realização da pesquisa, a mesma foi inspirada na técnica de produção de dados Grupo Focal. De acordo com Gatti (2005, p. 07), o grupo focal é formado por “um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”.

Com relação à seleção dos participantes para a execução do Grupo Focal, esses devem ter algo em comum, ou seja, precisam ter alguma(s) característica(s) que os aproximem, como, por exemplo, sexo, idade, classe social, estado civil, entre outras características (GATTI, 2005). Para este trabalho, as características elencadas eram: serem alunos da mesma escola, serem adolescentes e se considerarem anoréxicos(as) e/ou bulímicos(as). Nenhum outro critério de exclusão ou participação foram utilizados, além desses.

Foi realizado 1 (um) encontro com os(as) adolescentes e para a realização desse, foram elaboradas algumas questões amplas cuja temática girava em torno das concepções de beleza e para que os(as) adolescentes fossem incentivados a falar/ discutir acerca da temática, foram distribuídas para eles(as) diferentes revistas com diferentes enfoques, anos de publicação e endereçamentos. Isso para que eles(as) pudessem manusear, folhear, tecer relações com os questionamentos que estavam sendo propostos.

Durante o encontro foi incentivada a participação de todos(as) os(as) integrantes do grupo, sem interrupções, para garantir que todos(as) emitissem as suas opiniões e discutissem sobre a temática em questão. Com relação à análise das falas dos(as) entrevistados(as), buscamos observar e analisar o que foi produzido por cada um dos(as) adolescentes.

O grupo se reuniu em uma quarta-feira pela manhã, tendo a duração em torno de 1 hora, em uma sala de aula cedida pela própria escola, depois do horário da aula. Participaram três alunos(as), sendo 2 (duas) meninas e 1 (um) menino. Todos(as) os(as) participantes e seus responsáveis assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e estes foram entregues no dia do encontro devidamente assinados. Essa intervenção foi gravada, para posteriormente ser transcrita e analisada.

### **3. Alguns entendimentos sobre anorexia e a bulimia**

Um dos entendimentos que se construiu para a anorexia e bulimia é a de que elas são consideradas doenças, especificamente transtornos alimentares. Para Cordás (2004, p. 155), os “transtornos alimentares são doenças que afetam particularmente adolescentes e adultos

jovens do sexo feminino, levando a marcantes prejuízos psicológicos, sociais e aumento de morbidade e mortalidade.” Além dessa definição, para o autor é possível considerar tanto a anorexia, quanto a bulimia enquanto duas das principais doenças associadas aos transtornos alimentares que acomete principalmente os jovens/ adolescentes.

A anorexia se desenvolve principalmente entre mulheres jovens e adultas, tendo como principais sintomas a falta de apetite, o aumento de atividades físicas, a preocupação excessiva com o peso, o medo de engordar (a lipofobia), a distorção da imagem corporal e a amenorréia (falta de menstruação).

A anorexia pode ser dividida em dois tipos, segundo o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*<sup>4</sup> (DSM –IV 1994) (Weinberg e Cordas, 2006, p.15-16). O primeiro grupo é o das anoréxicas tipo restritivo que se utilizam dietas e exercícios físicos para forçar o emagrecimento. Não há neste grupo uma total restrição de alimentos e nem o uso de purgativos, como medicações ou vômitos.

Já o segundo grupo é o do tipo compulsão periódica/purgativo, em que há presença de episódios de compulsão e/ou purgação, além da dieta e dos exercícios físicos. Neste grupo, a anorexia e bulimia estão em um estágio avançado, havendo purgação pela ingestão de alimentos, tais como vômitos, jejuns e utilização de medicamentos para forçar o emagrecimento

A bulimia também ocorre frequentemente entre mulheres jovens e adultas, caracterizando-se pela ingestão excessiva de alimentos. Neste caso, a preocupação da imagem corporal leva o indivíduo a controlar o peso com métodos, tais como os vômitos induzidos, o uso de medicamentos e a prática excessiva de atividades físicas. Mesmo comum entre mulheres, há casos de anorexia e bulimia entre homens.

Segundo Weinberg e Cordás (2006, p. 17), os casos de anorexia e bulimia estão aumentando de forma relevante na sociedade moderna: “o aumento significativo do número de pacientes com anorexia nas últimas décadas leva a pensar em uma verdadeira epidemia do transtorno”.

Além disso, o crescimento de informações sobre esses distúrbios alimentares aumentou consideravelmente nos últimos anos: revistas, artigos científicos, mídia televisiva e até mesmo filmes estão ocupando-se para descrever e apresentar a anorexia e a bulimia para o grande público. Assim, pesquisas sobre essa temática mostram-se relevantes, principalmente,

---

<sup>4</sup> Ver mais em Weinberg e Cordas, 2006.

como neste caso, os jovens com anorexia e bulimia dão voz e produzem conhecimentos e verdades sobre este assunto.

Contrariando um pouco essa ideia, se torna importante destacar que nem sempre a anorexia e a bulimia são vistas como transtornos alimentares ou doenças. Outra forma de compreender a anorexia e a bulimia enquanto estilo de vida, especialmente, a partir de blogs “Pró Ana” e “Pró Mia”. Os(as) blogueiros(as) que produzem esses diários virtuais geralmente são jovens e se utilizam dessa ferramenta para a troca de informações sobre como se manter anoréxicos(as) e bulímicos(as). Em outras palavras, seria uma forma de modificar os corpos a fim de torna-los ideais aos seus olhos. Essas formas, para eles, significam ter corpos esguios e magros ao extremo.

Os(as) blogueiros(as) que evocam para si a tarefa de posicionar-se a favor desses desse estilo de vida acabam criando e definindo uma identidade virtual para os sujeitos anoréxicos e bulímicos. Esses blogs, Pró-ana e Pró-mia têm como conteúdo principal a descrição e o apoio à continuidade das práticas anoréxicas e bulímicas, tais como os vômitos, exercícios físicos e correntes para a realização da não ingestão de alimentos.

Outro ponto importante a ser destacado nesses blogs é que a anorexia e a bulimia não são consideradas como uma psicopatologia, mas como já dito, um estilo de vida como tantos outros. Sophia (2009, p. 05) relata que “tal afirmação baseia-se na argumentação [...] de que a anorexia e a bulimia deixam de representar estados patológicos para se transformarem em símbolos de exaltação”. Esses símbolos de exaltação, tais como as gírias, fotos, músicas, poemas, entre outros, são elementos importantes para a afirmação da identidade dos(as) jovens anoréxicos(as) e bulímicos(as), do que eles acreditam ser beleza.

Ainda nos blogs, há a presença de fotos de modelos, símbolos da beleza moderna, poemas, juramentos, dicas de dietas, vídeos e gírias constituem as ferramentas para a construção das suas identidades. O corpo magro e belo passa a ser exaltado de forma constante, reforçando comportamentos e atitudes que um(a) anoréxico(a) e/ou bulímico(a) devem ter.

#### **4. Alguns entendimentos sobre beleza**

Compreender o que é beleza não é uma tarefa fácil. Várias são as formas de expressá-la e nomeá-la. Cada momento histórico, cada mudança cultural sofrida ao longo dos séculos até os dias de hoje, modificam e reorganizam as formas de se pensar a beleza. Sendo uma forma de manifestação da cultura humana, ela expressa algo agradável de se admirar, naquele momento histórico e em determinada sociedade.

A beleza está presente nos “conselhos” da Igreja cristã sobre como manter o corpo e a alma bela, nas instruções da ciência que orientam as maneiras pelas quais se pode construir um corpo belo/saudável e no seu consumo (cremes, cirurgias plásticas, maquiagens entre outros). Essas três instâncias, entre outras, acabam orientando modelos de beleza em nossa sociedade.

O corpo, a partir do pensamento religioso, é considerado o lugar do pecado, portanto, não deveria ser embelezado ou glorificado, buscando somente a beleza de algumas de suas partes (VIGARELLO, 2006, p. 27). A beleza, para algumas religiões, deve valorizar o modo como as pessoas se comportam, a moralidade e a bondade dos seres humanos, exaltando como belo a conduta dos cidadãos e não o embelezamento do corpo.

Além disso, a mulher que valoriza a beleza acima das condutas morais, passa a ser considerada pecadora pela religião. Dentro dessa concepção, bastaria a mulher enfeitar a alma com princípios e não a carne com pecados (ASSUMPCÃO 2004, p.6). Sendo assim, a beleza feminina “é branca e pura, como o ‘lírio’, com o corpo virginal e delicado, esguio e gracioso”. A beleza direcionada ao corpo, era vista como uma forma de desvirtuar os homens, sendo que aquelas mulheres que enfeitavam mais o corpo do que suas condutas morais não eram bem vistas pela igreja cristã.

Para a religião, a origem da beleza é sobrenatural, divina “eu diria que a beleza vem de Deus, e que ela é como um círculo cujo bondade é o centro [...]. Também é raro que a alma má habite um belo corpo, e é por isso que a beleza exterior é o verdadeiro sinal de beleza interior.” (VIGARELLO, 2006, p. 27). O bem e o mal, o pecador e o santo, o belo e o feio eram e ainda são demarcadores de quem pertencerá ao reino dos céus ou ao inferno. A beleza religiosa é aquela que “tanto ou mais bela por dentro do que por fora” (VIGARELLO 2006, p.28), valorizando a beleza da alma (atitudes, moral e comportamento) mais do que a beleza do corpo.

Já, ao pensar na relação de beleza e a ciência, destaca-se o ponto de vista da biomedicina, que se dedica a compreender a funcionalidade da beleza para a saúde dos seres humanos.

Segundo Sant’Anna (2005, p. 123)

No contexto de uma sociedade em que o lugar do médico é fundamental para a organização moral e social das famílias de elite, a falta de beleza, traduzida em termos de doença, merece o exame médico e o tratamento com remédios. Tendência que confirma a importância da medicina e dos remédios na vida cotidiana.

A medicalização da beleza, no século XX, passa a ter grande importância para a sociedade ocidental. Nesse período, alguns dos ideais de beleza, tais como corpos limpos, passam a ser determinados pela medicina higienista, produzindo “verdades” acerca dos cuidados com o corpo e seu embelezamento. A propagação do discurso acerca de saúde/beleza, feiúra/doença teve por base o conhecimento médico.

As verdades científicas produzidas principalmente pela medicina justificam as determinadas alterações corporais realizadas por diversas pessoas em nossa sociedade. A cirurgia plástica é um exemplo das alterações corporais com maior impacto na aparência dos indivíduos. Além delas, os remédios e a atividade física são indicados para a manutenção da saúde/beleza. O desejo de se manter jovem, bonito e saudável é um dos discursos que sustenta a legitimidade que a medicina adquiriu na sociedade, configurando-se como aqueles que validados a falar em nome da saúde.

Diferentemente da concepção de beleza para a religião, o corpo e suas formas perfeitas, para a ciência, passa a expressar o que é beleza. Tomando o exemplo de CAPONI e NETO (2007, p. 6), que ao descrever a beleza para a medicina, essa deve ser simétrica, equilibrada e proporcional. O discurso médico busca padronizar e determinar como devem ser o formato do rosto, dos bustos, do corpo, por exemplo.

A beleza, desde o século XX, também é consumida com um objeto colocado em uma prateleira. Foram transformados em mercadorias desde as cirurgias plásticas, cremes, remédios, cuidados especiais e as atividades físicas direcionadas ao embelezamento do corpo, tornando a beleza algo palpável e consumível.

Passamos a consumir cada vez mais a beleza pela necessidade de nos mantermos jovens, belos e saudáveis. O modelo JUBESA (juventude, beleza e saúde), descrito por Lovisolo (2006, p. 161), faz com que “para podermos gozar com a beleza produzida em nós, temos que percorrer um caminho de sacrifícios”. Não basta somente consumir os produtos que a ressaltam ou que fazem com que a falta dela se acabe: é necessário sofrer e estar em constante alerta para os novos produtos que salvarão a beleza desejada.

Com relação aos produtos de embelezamento e intervenções médicas, entre outras formas de manutenção da mesma, Lovisolo afirma que “temos cremes de 3 a 300 reais; academias de 25 a 250 reais; tratamento de cabelo de 10 e 300 reais e uma grande variabilidade no preço das grandes intervenções médicas de beleza ou estéticas”. Não importando a classe sócio-econômica em que as pessoas se encontrem, sempre existirá algum produto de beleza a sua disposição. Ao pensar na lógica de mercado, o consumo deve criar

um desejo sobre a mercadoria e a necessidade de consumi-la, e, depois a possibilidade de comprá-la.

Com a grande variedade de produtos dedicados ao embelezamento e com o grande número de revistas dedicadas à beleza e aos seus cuidados, pode-se pensar que o consumo da beleza transporta para as pessoas a responsabilidade de se manter belos. Não há mais motivos para não se embelezar, visto a grande variedade de produtos de todos os preços e de revistas com dicas de regimes, cuidados com os cabelos, com a pele, entre outros. Concordando com Sant’anna, a respeito da beleza liga ao gênero feminino,(2005, p. 129 e 130), “a beleza parece ter se tornado um ‘direito’ inalienável a toda mulher, algo que depende unicamente dela (...) cada mulher se torna a única responsável por sua aparência”.

### **5. A beleza para adolescentes anoréxicos(as) e/ ou bulímicos(as)**

Como dito anteriormente, a realização do encontro com os(as) adolescentes, aconteceu em uma sala de aula, na própria escola onde eles(as) estudavam, durante o turno da manhã. Participaram do encontro 3 (três) alunos(as), sendo duas meninas e um menino.

Sobre a forma de organização para a produção dos dados, foram utilizadas revistas de diversas áreas e voltadas para vários públicos, com diferentes épocas de publicação, para que os(as) adolescentes que participaram da construção desse trabalho pudessem folhear, conversar, tecer suas ideias e recortar aqueles modelos de corpos que mais admiravam nas revistas e que fosse sinônimo de beleza para eles(as).

Para tanto, cada um dos(as) adolescentes podia escolher um modelo de corpo presente naquelas revistas. Dentre os diversos modelos apresentados, a imagem do surfista Felipe Gobbi, da modelo Kate Moss e da atriz Cléo Pires foram as escolhidas pelos(as) adolescentes para dispararem a discussão no grupo. Importante salientar que, por mais que tenha sido solicitado que eles recortassem os modelos de corpos que mais admirassem ou chamassem atenção em relação a beleza, os(as) adolescentes trouxeram diferentes posicionamentos.

O adolescente 1 escolheu o surfista Felipe Gobbi (figura 1), e salientou que:

Adolescente 1 – *“O corpo dele é bem bonito, mas é muito músculo, né? Acho que só os braços. Mas essa barriga! A barriga é tudo.”*

Figura 1 – Foto do surfista Felipe Gobbi escolhida pelo adolescente 1

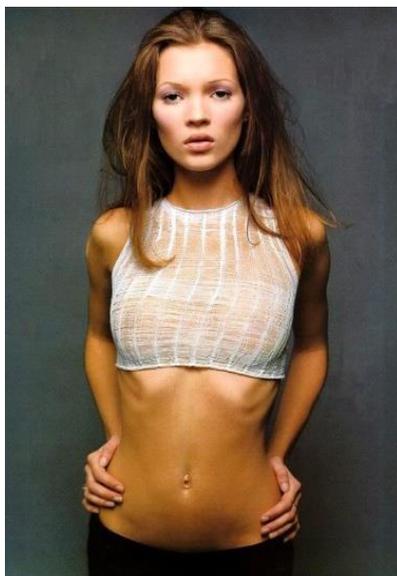


Fonte: Revista *Toda Tenn*, ano 2006.

Já a adolescente 2 escolheu a imagem da modelo Kate Moss (figura 2) e aponta que:

Adolescente 2 – “*Eu gosto desse estilo americano de corpo, bem magrinha e loira.*”

Figura 2 – Foto da modelo Kate Moss, escolhida pela adolescente 2



Fonte: Revista *Toda Tenn*, ano 2006.

Por fim, a adolescente 3 escolheu a atriz Cléo Pires (figura 3), enfatizando o que considera beleza:

Adolescente 3 – *“O corpo tem que ter algo, muito tábua não é legal e ela é bem bonita.”*

Figura 3 – Foto da atriz Cléo Pires, escolhida pela adolescente 3



Fonte: Revista Boa Forma, ano 2009.

Importante ponderar que a mídia exhibe diariamente diferentes modelos de beleza em revistas, jornais, programas televisivos e em sites na internet. Ao pensar sobre as falas, mesmo os corpos dos(as) modelos(as) e dos(as) atores/atrizes sendo considerado belos, magros, em alguns dos relatos, como dos(as) adolescente 1 e 3 não representam, em sua totalidade, o que é considerado como um ideal de beleza para eles(as).

Ao longo do encontro com os(as) adolescentes, foi possível identificar que para eles(as), as noções de beleza estão atreladas a um corpo magro, não a uma magreza excessiva, mas um corpo proporcional, definido e acima de tudo, magro. Os relatos abaixo demonstram o que está sendo dito:

Adolescente 1 - *“Só a barriga mesmo [...] eu não gosto de ser “bombadão”, assim, eu só queria ser definido pra poder tirar a camisa, assim, e dizer “ah to com um corpinho legal, não vou fazer feio”.*

Adolescente 2 – *“O corpo deve ser proporcional, daí é mais bonito, porque daí a mulher é assim, barriga magra e o coxão muito grande, daí vo te contar, isso não é bonito, tem que ser tudo magro, e eu não acho legal ser tudo gordo.”*

Adolescente 3 - *“Ah, eu acho horrível, uma mulher muito magra, porque vai colocar uma roupa e fica com umas varetinhas de pernas horrível, tem que ter uma coxa [...] ai não tem peito nenhum e vai colocar uma blusa com decote e não tem nada para mostrar. Tem que ser magra, mas tem que ter algo para mostrar.”*

Além de se ter um corpo magro, dois dos três adolescentes demarcam que existem algumas partes do corpo como por exemplo, barriga, glúteos e face precisam apresentar um aspecto magro para que sejam considerados belos. Abaixo, seguem os seus relatos.

Adolescente 1 – *“O corpo dele é bem bonito, mas é muito músculo, né? Acho que só os braços. Mas essa barriga! A barriga é tudo”.*

Adolescente 2- *“Coisa mais linda é aqueles ossinhos que ficam saltados no quadril. Aquilo sim, tipo, mostra quando a gente tá magra de verdade, bonita de verdade”.*

Ao analisar as falas, os(as) adolescentes citam partes do corpo para descrever o que eles(as) creem ser belo. Ao pensar sobre as falas, é possível ponderar que mesmo tomando determinadas partes do corpo como referências de beleza, essas partes devem ser magras, definidas e discretas e que para isso, necessitam de um investimento e autocontrole, como é possível verificar com as falas a seguir.

Adolescente 1 – *“Então né, eu fazia umas loucuras, eu comprava uma calça 36, mas meu número era 38. Só de ter que emagrecer, me sacrificar para entrar na calça, eu achava legal. Faz parte né. Quer se bonito, te rala!”*

Adolescente 2 – *“Eu acho a coisa mais linda essas modelos bem magras, daí assim, eu fico pensando como elas conseguem (risos). Eu acho que isso também é beleza, esse sacrifício que elas passam para se manterem magras.”*

Adolescente 3 – *“A beleza não é uma coisa fácil sabe. Tem que se cuidar, se controlar. Por isso eu acho que beleza não é pra qualquer um. É pra quem sabe ser vaidosa.”*

Além de definirem o que seria um corpo belo e os investimentos que são feitos para se ter esse corpo, foi possível perceber ainda, a partir dos relatos dos(as) adolescentes que há uma diferenciação entre as noções de beleza, direcionadas aos corpos femininos e masculinos. Na sequência, são trazidas algumas de suas falas, as quais demarcam as maneiras pelas quais os homens devem ser, bem como as mulheres, para se ter um corpo belo.

Adolescente 1 – *“Sim, tem diferença! Para uma guria ter o corpo magro e não perder as formas eu acho tri bonito, “acinturada” e com corpo massa eu acho tri bonito, mas uma tábua não é legal para os guris, ai não é legal [...] o menino não precisa ser esquelético, ele tem que ser magro e definido, braço forte e tal.”*

Adolescente 3 – *“Os corpos se moldam de forma diferente né, a guria é mais delicada e o guri deve mostrar força.”*

A partir dos relatos trazidos, é possível perceber que os(as) adolescentes apresentam concepções de beleza divididas por gênero, em que o homem deve expressar força e a mulher fragilidade (VIGARELLO 2006, p. 24). A beleza, além de servir para a apreciação, também serve para demarcar, nos corpos, traços de feminilidade e de masculinidade, determinando modos de se embelezar direcionados para a mulher e outros para o homem. A beleza “valoriza o gênero”, como relata Vigarello (2006, p.23). Segundo o autor (2006, p. 25), beleza a feminina deve aguçar a feminilidade e a masculina “deve impressionar mais do que seduzir, ter ‘graça’, mas também austeridade e mesmo dureza.”

Outro ponto importante que apareceu durante a conversa com o grupo foi em relação as práticas/ ações que eles(as) faziam para se manterem belos. A partir de seus relatos, foi possível perceber que os(as) adolescentes assumem a anorexia e bulimia como um forma de modificar o corpo, um estilo de vida e não como uma doença.

Adolescente 2 - *Eu não sou doente! Mas não acho errado fazer regime, parar de comer né. Tipo, todo mundo faz isso, e daí, eu penso, por que não? Eu quero ser magra e faço isso normal. Se é anoréxica beleza, mas não tô doente.*

É possível perceber, a partir desse relato, que algumas práticas descritas como características da anorexia e bulimia podem ser uma ferramenta utilizada na busca de

modificação de seus corpos. Eles(as), ao serem convidados a participarem da pesquisa, relataram que realizavam práticas bulímicas, e se consideravam anoréxicos, mas não doentes.

A questão do autocontrole é algo que se tornou presente na forma de manutenção da beleza. É necessário ser ativo, consumir produtos de beleza, praticar atividades físicas, gastar tempo e dinheiro para ser belo(a). Não se aceita a ideia de que as pessoas não controlem seus corpos e que não cuidem de si mesma. Como relata a adolescente 3.

Adolescente 3 - *A beleza não é uma coisa fácil sabe. Tem que se cuidar, se controlar. Por isso eu acho que beleza não é pra qualquer um. É pra quem sabe ser vaidosa.*

Concordando com Castro (2005, p.25), “para manter o corpo belo e saudável, a disciplina e a dedicação são indispensáveis para a obtenção de bons resultados”. Há a necessidade de controle para que “os bons resultados” apareçam. Esses(as) adolescentes, além de ressaltarem que a beleza está no corpo, também afirmam que a beleza está na forma como se deixa o corpo belo.

Adolescente 3 - *Eu acho a coisa mais linda essas modelos bem magras, daí assim, eu fico pensando como elas conseguem (risos). Eu acho que isso também é beleza, esse sacrifício que elas passam para se manterem magras.*

Outro relato, do adolescente 1, também se refere ao sacrifício como parte da beleza anorexia e bulímica.

Adolescente 1 - *Então né, eu fazia umas loucuras, eu comprava uma calça 36, mas meu número era 38. Só de ter que emagrecer, me sacrificar para entrar na calça, eu achava legal. Faz parte né. Quer se bonito, te rala!*

A partir da expressão utilizada pelo entrevistado, “te rala”, é possível ponderar que a pessoa deve sofrer, se sacrificar, para obter aquilo que é desejado, nesse caso em específico, entrar em uma calça *jeans* um número menor.

A partir dos relatos e pelos entendimentos a respeito da beleza e da religião, da ciência e do consumo trazidas anteriormente nessa escrita, é possível ponderar que todas essas concepções de beleza, de alguma forma, se cruzam e exigem sacrifícios. Como Sant’Anna (2005, p.137) descreve, “a beleza a ser obtida faz parte, necessariamente, de um trabalho

infinito.” Mais do que combater a feiura, a beleza exige que sacrifícios sejam feitos diariamente.

## 6. Considerações finais

A partir dos relatos produzidos pelos(as) três adolescentes que fizeram parte desse trabalho, foi possível pensar em uma tentativa de estabelecer uma concepção de beleza bastante vinculada à magreza, especialmente levando em consideração algumas partes do corpo, como, por exemplo, glúteos, abdômen e a face. Em outras palavras, há um desejo de que essas partes dos corpos sejam/ estejam afinadas, demarcando a presença de um corpo magro. Importante salientar que essa concepção foi construída a partir das vivências e relatos daqueles(as) adolescentes. Para eles, além de ressaltar que a beleza está no corpo, também afirmam que ela está na forma como se deixa o corpo belo, ou seja, nos investimentos e autocontrole que precisam ser feitos para que se tenham esses corpos.

Além disso, há de se considerar que essa beleza não é única, definida tanto para homens, quanto para mulheres. Em outras palavras, para ser considerado um homem belo, os corpos precisam ter determinados atributos, diferentemente das mulheres. Há um processo de generificação das formas de entendimento de beleza para homens e mulheres para esses(as) adolescentes que se consideram anoréxicos e/ou bulímicos.

A questão do autocontrole, do sacrifício como forma de ser e se manter belo também se fez presente nas falas dos(as) adolescentes. “Fazer loucuras”, dietas, comprar roupas um número menor do qual utiliza, seguir e se inspirar nos modelos de beleza que circulam nas mídias, ser disciplinado, aparecem como uma forma de obter beleza.

Enfim, compreendemos que a beleza é um atributo construído dentro de uma determinado tempo, espaço e cultura, os relatos apontados pelos(as) três adolescentes que participaram desse trabalho consideram que há uma concepção bastante forte para eles no que tange a beleza: terem corpos magros, entretanto, essa magreza é produzida a partir de diferentes atributos generificados, direcionados aos corpos masculinos e femininos, ideias produzidas dentro desse mundo contemporâneo que dita que os corpos magros ainda são aqueles quistos pelos sujeitos na sociedade.

## Referências

ANDRADE, Sandra dos Santos. *Uma boa forma de ser feliz: representações de corpo feminino na revista Boa Forma*. Tese [doutorado em Educação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

ASSUMPCÃO, Francisco. A questão da beleza ao longo do tempo In. BUSSE, Salvador de Rosis (org.). *Anorexia, Bulimia e Obesidade*. Barueri, SP: Manole, 2004.

CAPONI, Sandra; NETO, Paulo. A medicalização da beleza. Botucatu: Interface, v. 11, n.23, set./dez., 2007.

CASTRO, Ana Lúcia de. *Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo*. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2007

CORDÁS, Taki. *Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico*; In: Rev. Psiq. Clin. 31 (4); 154-157, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v31n4/22398.pdf>, acesso em setembro de 2017.

ECO, Umberto (org.). *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GATTI, Bernardete Angelina. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIROUX, Henry A. Praticando Estudos Culturais nas faculdades de educação, In. SILVA, Tomaz Tadeu. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: vozes, 2005.

LOVISOLO, Hugo. Em defesa do modelo ‘jubesa’ (juventude, beleza e saúde). In: BAGRICHEVSKY, Marcos, PALMA, Alexandre, ESTEVÃO, Adriana, DA ROS, Marco. *A saúde em debate na educação física – v. 02.* – Blumenau: Nova letra, 2006.

SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. Cuidados de si e embelezamento feminino: fragmentos para uma história do corpo no Brasil. In: \_\_\_\_\_ (org.). *Políticas do Corpo: elementos para uma história das práticas corporais*. 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

SOPHIA, Bianca Vasconcellos. O movimento Pró-anorexia e Pró-bulimia na internet: uma reflexão sobre as práticas alimentares, saúde e doença, corpo e identidade. In: *Sociologia e política – I seminário Nacional Sociologia e Política*, Anais, UFPR, 2009.

VIGARELLO, Georges. *História da beleza*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

WEINBERG, Cybelle e CORDÁS, Táki. *Do altar às passarelas: da anorexia nervosa à anorexia santa*. São Paulo: Annablume, 2006.